



REDAÇÃO

8º ANO
Prof. Keila

Lista:

10

Data: 29 / 04 / 2020

Aluno (a):

Nº

Temperatura crítica

Alterações inéditas no clima e na temperatura colocam um cenário de catástrofe no horizonte do planeta. Felizmente, a Era do Hidrogênio está chegando.

O clima da Terra já passou por mudanças radicais. Entre os diversos períodos de glaciação, as temperaturas foram de um extremo a outro, remodelando continentes inteiros e varrendo milhares de espécies animais e vegetais. Do ponto de vista do planeta, portanto, o aquecimento global que observamos hoje beira o irrelevante. Mas, para uma espécie em particular, o Homo sapiens, isso tem um significado marcante: ele é o único que pode reverter a situação – pela qual, em grande parte, é responsável.

A temperatura média do planeta subiu 0,6 grau Celsius desde 1861, época das primeiras medições com termômetro. Parece pouco, mas essa “febre” já fez com que, ao longo do século 20, geleiras derretessem o bastante para elevar o nível do mar em até 15 centímetros. Os recifes de coral, hábitat de 65% das espécies de peixes do planeta, estão se transformando em um amontoado cinzento de rocha sem vida. Animais como o urso polar e o pinguim-de-magalhães tiveram suas rotas de migração afetadas. “Se o aquecimento global continuar, provavelmente nenhum ecossistema do mundo estará a salvo”, garante Lester Brown, diretor do WorldwatchInstitute, uma das mais importantes e respeitadas instituições ambientais do mundo .

Uma parte da responsabilidade pelo aquecimento pode ser creditada a causas naturais, como atividade vulcânica e incêndios espontâneos nas florestas. “Não se sabe ao certo até que ponto a ação humana pode afetar o ciclo natural do planeta”, diz José Marengo, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). Mas a maioria dos cientistas, inclusive os renomados que participaram do último relatório do Painel Intergovernamental da ONU sobre mudanças climáticas, não hesita em apontar o ser humano como responsável pelas assombrosas mudanças no clima.

O que pode ser feito - Para interromper o aquecimento global, será preciso substituir os combustíveis fósseis por uma fonte limpa de energia, que não produza o gás CO₂, principal causador do efeito estufa. Uma das saídas sensatas é o hidrogênio, o elemento mais abundante do universo. Em vez de gases tóxicos saindo pelo escapamento dos automóveis, por exemplo, teremos vapor de água – hidrogênio (H) reagindo com oxigênio (O), que produz água (H₂O). A partir de 2004, deve chegar ao mercado alemão o Nocar4, carro da DaimlerChrysler que incorpora a nova tecnologia . A Ford, a GM e a BMW também estão incubando lançamentos similares. Tudo indica que, em breve, outras grandes montadoras investirão fortunas para não perderem esse bonde da história.

Segundo Christopher Flavin, do WorldwatchInstitute e um dos autores do anuário O Estado do Mundo, “já estamos na Era do Hidrogênio”. Na verdade, é apenas o começo. O hidrogênio ainda é muito caro para ser distribuído nos postos de abastecimento. Tem mais: para produzi-lo é preciso quebrar as moléculas de água e separar o hidrogênio do oxigênio e, embora a matéria-prima saia de graça, esse processo consome quantidades enormes de energia. E não adianta nada fazer isso queimando carvão ou petróleo, processo que produz mais CO₂. O primeiro desafio, portanto, é obter energia abundante a partir de fontes renováveis, que não gerem CO₂, para então produzir hidrogênio. O segundo desafio é baratear a célula de combustível – a bateria de hidrogênio que vai substituir o tanque de gasolina e funcionar também como gerador para fábricas e prédios.(...)

(Gilberto Stam)

<http://super.abril.com.br/ciencia/temperatura-critica-442097.shtml>

A REPORTAGEM é um texto jornalístico e sua publicação pode ocorrer em revistas ou jornais. O tema abordado apresenta dados reais, por meio de uma linguagem clara e objetiva. O fato apresentado pode ser abordado de forma expositiva (simples apresentação), interpretativa (apresentação comentada sobre o fato ou fatos) ou opinativa (apresentação da opinião do repórter).

Na estrutura da reportagem, observamos: o título; o olho, que resume, com objetividade, o assunto da reportagem; o lide, que é o parágrafo inicial cuja função é complementar o título e o olho fornecendo as principais informações da reportagem; o corpo, que é o desenvolvimento do texto propriamente dito.

Na reportagem lida, o título é sugestivo — Temperatura crítica —, e o olho apresenta o seguinte resumo: "Alterações inéditas no clima e na temperatura colocam um cenário de catástrofe no horizonte do planeta. Felizmente, a Era do Hidrogênio está chegando". O lide é o primeiro parágrafo, que começa em "O clima da Terra já passou por mudanças

radicais" e termina com "Mas, para uma espécie em particular, o Homo sapiens, isso tem um significado marcante: ele é o único que pode reverter a situação — pela qual, em grande parte, é responsável." No corpo do texto, o repórter desenvolve o lide e expõe o significado da elevação da temperatura média do planeta nos últimos séculos. Logo após, interpreta os fatos resultantes dessas transformações, com o relato de dados precisos baseados em pesquisas e estudos que precedem a produção de uma reportagem.

Em geral, na reportagem aparecem também comentários de especialistas entrevistados pelo autor da reportagem na tentativa de obter mais dados para o texto. No caso da reportagem Temperatura crítica, é transcrita, por exemplo, uma fala de José Marengo, um especialista do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais.

PROPOSTA DE REDAÇÃO: Considere-se um jornalista a quem foi solicitado que escreva, para um grande jornal, uma notícia sobre a chegada no mercado de um carro movido por uma fonte limpa de energia. Para escrever seu texto siga as orientações abaixo:

- Apresente a mesma fonte limpa de energia apontada na reportagem "Temperatura crítica";
- Escolha uma das montadoras de carro das apontadas na mesma reportagem;
- Atribua-lhe um título sugestivo.